



DECRETO Nº 9072 DE 22 DE JANEIRO DE 1987.

DENOMINA " PLÍNIO SALGADO " UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual nº 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8º do Decreto nº 3476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação dada pelo Decreto nº 5690, de 14 de maio de 1.979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente da manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições.

D E C R E T A :

Artigo 1º - Fica denominada " RUA PLÍNIO SALGADO " a Rua 16 do Parque Itajaí, com início na Rua 33 e término na Rua 39 do mesmo loteamento.

Artigo 2º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 22 de Janeiro de 1987.

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

ANNIBAL DE LEMOS COUTO
Secretário dos Negócios Jurídicos

JOSÉ LUIZ CAMARGO GUAZZELLI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Divisão Técnico-Legislativa da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado nº 35.463, de 12 de novembro de 1.986, em nome do Vereador Romeu Santini e outros e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22.01.87.

CESARE MANFREDI
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Nasceu ele a 22 de janeiro de 1895, na cidade paulista de São Bento do Sapucaí, filho do farmacêutico Francisco das Chagas Esteves Salgado e da professora d. Ana Francisca Benó Cortez. Quando criança, juntamente com seus irmãos, ouvia preleções de seu progenitor, chefe político do Município, que sempre se referia a Caxias e outros grandes vultos da história pátria. Lia muito, principalmente os clássicos da língua. Aos 16 anos, com o falecimento de seu progenitor, e estudando no Ginásio de São José, em Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, teve de voltar para São Bento do Sapucaí, a fim de cuidar da senhora sua mãe e dos quatro irmãos mais novos. Aos 18 cria o Partido Municipalista "para combater a ditadura do governo estadual". Esta foi a primeira organização política brasileira a se voltar para a defesa do Município. Aplica-se em sua cidade a diversas atividades, pronuncia conferências, é orador oficial em todas solenidades e defensor de réus, quando faltava advogados, além de exercer outras, lançando o semanário local "Correio de S. Bento". Casa-se com a senhorita Maria Amélia Pereira, que faleceu um ano depois, deixando uma filha com o mesmo nome dela, entregues aos cuidados de tios e avós. Muda-se para São Paulo, na sua Capital, ingressa como suplente de revisor, logo a redator do "Correio Paulistano". Em 1922 filia-se a nova corrente cultural da Semana de Arte Moderna, para quatro anos depois publicar "O Estrangeiro", já preocupado com problemas políticos. Neste último ano faleceu sua progenitora. Insistentemente convidado, em 1928, ao lado de Júlio Prestes que o convidara, é eleito Deputado Estadual, viajando no ano da Revolução de 1930 para a Europa e Oriente, vendo as transformações políticas da Turquia, Itália e Alemanha, entregando-se à literatura comunista, quando deflagra no Brasil a revolução que depôs seu maior presidente da República que foi Washington Luis Pereira de Sousa. Funda em São Paulo "A Razão", para no ano da Revolução Constitucionalista assistir ao incêndio de seu jornal, à fundação da Sociedade de Estudos Políticos e ao lançamento do manifesto da Ação Integralista Brasileira. Na Intentona Comunista de 1935, na Praia Vermelha oferece ao Presidente da República a ajuda dos integralistas brasileiros. Um ano depois casa-se com Carmela Patti, família radicada em Taquaritinga, não havendo filhos deste consórcio. Candidata-se a Presidente da República com José Américo de Almeida e Armando Sales de Oliveira quando, então, se decreta o fechamento de todos os partidos políticos do Brasil, com a implantação do Estado Novo. Em 1938, objetivando a restauração democrática no Brasil, estala a revolta denominada Integralista, o que ocasionou inúmeras prisões e fuzilamentos de membros da Ação Integralista Brasileira e exílio dos



principais líderes para Portugal. Neste país exerce atividade cultural e religiosa e em 1942 publica "Vida de Jesús", cuja primeira edição foi apreendida em São Paulo, mas, quase em seguida, liberada. Três anos depois regressa ao Brasil, com a deposição de Getulio Vargas, quando foi eleito Presidente do Partido de Representação Popular, extinto em 1954. Em 1948, foi convidado a comparecer às Conversações Católicas Internacionais, realizadas em San Sebastian, na Espanha, colaborando em uma Carta dos Deveres e Direitos do Homem, tendo sido sua orientação saído vencedora. Funda em São Paulo quatro anos mais tarde a Confederação de Centros Culturais da Juventude, um ano depois, o semanário "A Marcha", candidata-se novamente a Presidente da República ao lado de Juscelino Kubistek de Oliveira, Juarez Távora e Ademar de Barros, sem sucesso algum. Em 1955 quase no encerramento de suas atividades políticas em todo São Paulo, é eleito Deputado Federal pelo Estado do Paraná, volta ainda mais uma vez para seu São Paulo, instalando-se definitivamente em Brasília a partir de 1960, falecendo na Capital de seu Estado a 7 de dezembro de 1975, tendo sido seu corpo sepultado no Morumbi..

(Justificação de autoria de Jolumá Brito para a denominação de rua)